



Vamos contar um conto...
Let's write a short story...
¡Vamos a escribir un cuento!...

ÓBIDOS



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE TURISMO E
TECNOLOGIA DO MAR

FICHA TÉCNICA

LET'S WRITE A SHORT STORY... ABOUT ÓBIDOS

Vol. 2

AUTORES

Maria Natália Pérez Santos
ESTM, CiTUR, Instituto Politécnico de Leiria

Sofia Teixeira Eurico
ESTM, CiTUR, Instituto Politécnico de Leiria

Estudantes 1º Licenciatura em Animação Turística,
Ano letivo 2024/2025

DIREÇÃO EDITORIAL

Maria Natália Pérez Santos
Sofia Teixeira Eurico

EDIÇÃO

Instituto Politécnico de Leiria
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar

DATA DE EDIÇÃO

Maio 2025

PAGINAÇÃO

Joana Mineiro

ILUSTRAÇÕES

Maria do Mar Neto da Silva
Mafalda Silva

ISBN

978-989-36294-3-7

DOI

<https://doi.org/10.25766/f936-5482>

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Os pontos de vista expressos nos artigos são dos autores individuais. Os editores não são responsáveis perante ninguém por qualquer perda ou dano causado por qualquer erro ou omissão nos artigos, quer esse erro ou omissão seja o resultado de negligência ou qualquer outra causa, renunciando deste modo a qualquer responsabilidade.

© 2025 Politécnico de Leiria



ÍNDICE

04 PREFÁCIO

Célia Sousa

QUERIDOS LEITORES E QUERIDAS LEITORAS

07 CONTO 1. A TRADIÇÃO DE ÓBIDOS: ONDE O AMOR SE TORNA REI-NO

Ana Cruz; Mafalda Seco; Érika Santos

11 CONTO 2. UMA AVENTURA INESQUECÍVEL NA LAGOA DE ÓBIDOS

Alice Leandro; Beatriz Silva; Rita Malveira

14 CONTO 3. O Livro Mágico

Inês Neves; Arianne Alves; Mariana Roque; Sónia Ferreira

20 CONTO 4. O Milagre do Senhor Jesus da Pedra

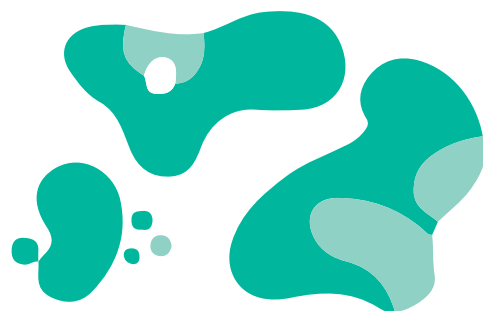
Mariana Botelho; André Batista; Sofia Martins

22 CONTO 5. Un Vaso de Water

Beatriz Pimenta Paquete; Bruna Cristina Antunes Félix; Tatiana Clotilde Pires Figueira

24 CONTO 6. Os irmãos e a vila de Óbidos

Bruno Correia; Nuno Rosário; Vinícius Mattão



PREFÁCIO

Escrever o prefácio de uma obra, para além do enorme privilégio, é partilhar do seu conteúdo e assumir uma corresponsabilização e sucesso na sua aplicação e divulgação. Este livro permite viajar pelo concelho de Óbidos entre “princesas e monstros” e por diferentes línguas. Esta obra reflete o trabalho desenvolvido pelos alunos do 1.º ano da licenciatura em Animação Turística na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche.

Para além da diversidade ao nível dos contos, esta obra conta com diferentes formatos, dos quais salientamos: áudio, impressão em braille, negro e letra aumentada, possibilitando assim que as pessoas cegas e com baixa visão possam aceder ao livro e as pessoas com baixa literacia possam ouvir e desfrutar da magia das histórias, permitindo assim que as Pessoas com necessidades específicas possam igualmente ter acesso ao conteúdo do livro.

Atualmente, um dos grandes desafios da sociedade é garantir que o acesso à cultura e à literatura seja uma realidade a oferecer respostas de qualidade a todas as Pessoas. Trata-se de alcançar igualdade de oportunidades, participação e excelência, de tal forma que todas as pessoas consigam desenvolver plenamente as suas potencialidades e que a sociedade possa aceitar as diferenças individuais, proporcionando meios individualizados e atenção à diversidade centrada na pessoa.

O livro aqui apresentado demonstra essa preocupação por parte dos estudantes e professores, o cuidado em desenvolver diferentes formatos de apresentação, leva-nos até ao conceito de inclusão que está integrado num conceito mais amplo, o de Sociedade Inclusiva, onde todo o cidadão é cidadão de pleno direito, não pela sua igualdade, mas pela aceitação da sua diferença.

Com este livro, os(as) autores (as) pretendem apresentar um pouco da história do concelho de Óbidos, assim como um conjunto de estratégias para a promoção da inclusão social, cultural e educacional das Pessoas com diversidade funcional, espelhando os princípios de uma Sociedade Inclusiva, entenda-se que a inclusão e participação são essenciais à dignidade e ao pleno exercício dos direitos humanos.

Acredito que este livro vai contribuir para uma SOCIEDADE em que os valores da igualdade, retidão, justiça e reconhecimento dos direitos de cada um, vão deixar de ser uma miragem... e vão passar a fazer parte do nosso dia a dia, de uma forma dita normal.

Uma boa leitura para TOD@S !...

Célia Sousa
ESECS/CRID®/CICS.NOVA.IPLeiria
Instituto Politécnico de Leiria

QUERIDOS LEITORES, QUERIDAS LEITORAS...

Sejam muito bem-vindos a este livro de contos, onde a realidade e a imaginação se entrelaçam como as ruas estreitas e mágicas da vila de Óbidos. Não sabemos quem está desse lado — talvez uma criança curiosa, um jovem explorador, um turista de sofá ou até um contador de histórias — mas quem quer que seja, este livro é para ti.

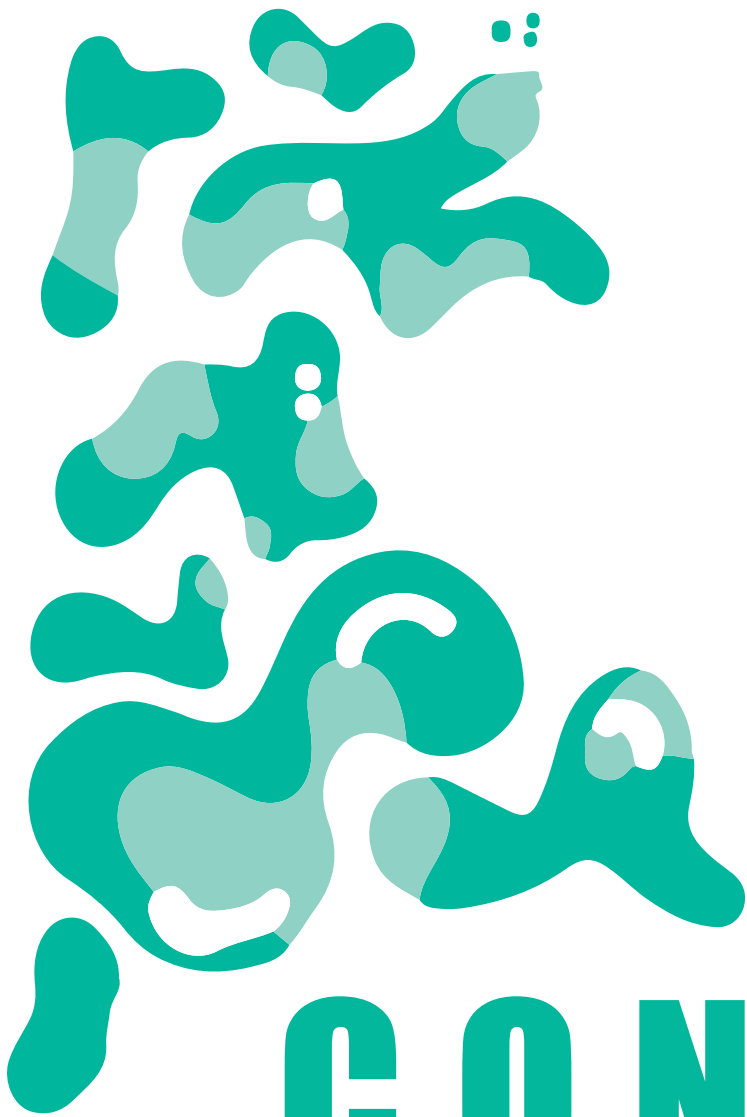
Estas histórias foram escritas por estudantes do Ensino Superior apaixonados pela arte de contar, pelo património, pelas línguas e pela beleza dos lugares. Vão encontrar rainhas zangadas e reis brincalhões, uma lagoa que fala, bibliotecas com livros mágicos, uma história toda contada em “portuñolês” e até lendas medievais que renascem em inglês. Mistura-se o passado com o presente, o real com o fantástico, a História com as histórias.

Há contos narrados por monumentos, por locais que têm muito para dizer, se pararmos para escutar! Há aventuras de irmãos que se reencontram numa terra encantada, crianças que viajam com cheiros e palavras, e um certo “vaso de water” que pode deixar todos baralhados!

Sejam corajosos e aventurem-se nestas páginas. Leiam alto, partilhem com amigos ou com a família, deixem-se levar pelas palavras — mesmo quando vêm em várias línguas! E se não entenderem tudo, não faz mal: a beleza está também no mistério.

Este livro foi criado com muito carinho, imaginação e vontade de encantar. Esperamos que se divirtam tanto a lê-lo como nós nos divertimos a criá-lo.

Boa viagem pelas terras de Óbidos... e pelas terras da vossa própria imaginação.
Natália Pérez Santos | Sofia Eurico



CONTOS



CONTO 1

A Tradição de Óbidos: Onde o amor se torna Rei-no

Ana Cruz; Mafalda Seco; Érika Santos

Há muitos, muitos anos atrás, num tempo em que ainda havia reis e ra-inhas com os seus belos e compridos vestidos, num reino chamado Portugal, vi-via um rei de seu nome D. Dinis (o Lavrador) e a sua linda donzela, a rainha D. Isabel de Aragão. Eram um casal muito, muito feliz. O rei e a rainha gostavam muito um do outro mas, como todos os casais, nem sempre tinham as mesmas opiniões e acabavam por discutir de vez em quando. Foi isto o que aconteceu numa manhã muito, muito quente de verão, depois de um grande e saboroso banquete no palácio.

O rei D. Dinis era muito, muito brincalhão, gostava de fazer piadas e, naquela noite, durante o grande e saboroso banquete no palácio fez um comentário desagradável sobre a rainha D. Isabel em frente de toda a corte. Natural-mente, a rainha não gostou e ficou bastante envergonhada, o que fez com que se zangassem.

D. Isabel era conhecida pelo seu povo como uma pessoa cheia de bondade e respeitosa, mas quando faziam comentários maldosos (principalmente vindos do rei), isso enfurecia-a. Assim que todos saíram do banquete, a rainha seguiu o rei e assim disse:

- D. Dinis! — exclamou com os olhos cheios de raiva. — Como ousas brincar com algo tão sério?

D. Dinis ficou preocupado e tentou desculpar-se, mas as palavras não conseguiram acalmar o coração da sua rainha. Ela levantou-se, olhou para ele com tristeza e afirmou:

- Preciso de um tempo sozinha, para refletir sobre tudo isto.

D. Dinis ficou aflito. Sabia que tinha cometido um erro, mas não sabia como consertá-lo. Porém, depois de algum tempo a pensar, ocorreu-lhe uma ideia. Lembrou-se de que o Castelo de Óbidos, uma fortaleza maravilhosa que ficava no topo de uma colina, poderia ser o presente perfeito para acalmar o coração de D. Isabel. Talvez assim, ela perdoasse a sua brincadeira.

O Castelo de Óbidos era como um castelo de contos de fadas! Com as suas grandes muralhas de pedra, que pareciam tocar o céu, era um lugar mágico! As torres altas eram como gigantes que protegiam o castelo e, lá de cima, avistava-se toda a vila e os campos verdes em redor. Dentro do castelo, havia salas enormes com tapetes coloridos e lustres brilhantes que tudo iluminavam. Os jardins eram cheios de flores bonitas e fontes, que emitiam o calmante barulho da água, como se estivessem cantando.

D. Dinis imaginou D. Isabel movendo-se pelos corredores do castelo, sentindo-se como uma princesa no seu próprio reino. Ele esperava que a beleza e a magia do castelo pudessem fazer D. Isabel sorrir novamente e esquecer a triste brincadeira. Afinal, o Castelo de Óbidos não era apenas um lugar seguro; era um lugar cheio de amor e de sonhos, perfeito para uma rainha. Foi assim que chamou a sua rainha e, com um sorriso tímido, disse:

-Isabel, quero oferecer-te algo muito especial para te mostrar o quão eu te amo. O Castelo de Óbidos será teu. É um presente de coração, para que possas reinar lá e ter poder sobre toda a terra em seu redor.

Porém, D. Isabel, ainda magoada com a discussão, olhou para o castelo e abanou a cabeça.

-Agradeço-lhe, D. Dinis, mas neste momento não sei se posso aceitar. O presente, embora belo, não irá apagar a dor da nossa discussão. Preciso de pensar.

A rainha, triste com toda a situação, sentiu a falta do apoio das suas fadas madrinhas, Eunice e Celeste. Dirigiu-se assim à floresta encantada, onde sabia que as poderia encontrar. Estas fadas não eram como as outras! Elas sempre ajudaram muitas, muitas rainhas de diferentes países e cada uma vinha de um sítio diferente, falando a língua desse país.

À medida que caminhava, a rainha observava as árvores cobertas de folhas, flores coloridas, borboletas lindas e brilhantes, uma luz radiante de final de tarde que iluminava a floresta, um rio repleto de peixinhos e patinhos que brincavam em grande harmonia.

Ouvindo uma bela sonoridade ecoando pelo meio da floresta, a rainha sabia que estava quase, quase a chegar perto das suas fadas madrinhas. Foi então que avistou as suas duas pequeninas cabanas, rodeadas de lindas flores, porém uma com ar mais triste que a outra...

Por incrível que parecesse, elas já sabiam da sua visita e tinham preparado um lanchinho para com ela se reunirem. Celeste começou por perguntar:

- What's bothering you, my angel? You look sad.

-Ai madrinha, é o Dinis!!! Já não o aguento mais, está sempre a fazer comentários inadequados. - Resmungou a rainha zangada.

- ¿Problemas en el paraíso otra vez, mi amor? - bromea Eunice.

- Não entendo! Parece que faz de propósito e, ainda por cima, quer dar-me o castelo de Óbidos como pedido de desculpa.

- ¿QUIERE REGALARTE UN CASTILLO? - (dijeron las hadas simultáneamente)

-HE WANTS TO GIVE YOU A CASTLE? - (said the fairies simultaneously)

- SIMM, vocês acreditam nisto? Estava a decorrer o banquete real quando ele se dirigiu a mim e disse: "Acho que não devias comer tanto meu amor, já estas a ficar

gordinha hehehe”. Em frente de toda a corte!!

- ¡De verdad que no sabe de lo que habla! No creo que debas perdonarle. - dice Eunice.

-Don't say that, Eunice! He has a good heart, I'm sure he didn't say that with the intention of hurting you!

-Celeste, siempre ha sido así. ¡Ha herido a Isabel innumerables veces con sus comentarios!

- But this act of love is so genuine, how could he have bad intentions?

-Está intentando comprarla con un castillo celestial, ¿no te das cuenta?

- How awful, Eunice, that you're saying that Dinis sees Isabel as an object!

- ¡Yo no he dicho nada de eso! Sólo digo que darle un castillo como disculpa no me parece bien.

- You must think about it the other way round Eunice! A castle will give Isabel an image of power, she'll have a home to call her own and rule the kingdom in her own way, not to mention it will give her more wealth and she'll be much loved by her people!

- Tienes razón Celeste, pero sigo pensando que ella no debería aceptarlo... él va a seguir siendo el mismo de siempre... no porque le hagas regalos cambiará su actitud.

- But Eunice, you must realise that Dinis and Isabel are married! They won't be able to separate... so by not accepting the castle, she'll only lose out, because she'll have to deal with these comments until death do them part.

- ¡Pero no debería ser así! Qué tontería... ¿cómo van a cambiar las cosas si cada vez que él hace sus comentarios desagradables e Isabel se enfada, él le compra un regalo caro y ella lo acepta?

- It's true, you can't just accept the castle, there must be something more...

-Assim vocês não me estão a ajudar! Sinto-me cada vez mais confusa. – dizia amargurada Isabel.

- You're right. Let's think together!!! What does your heart say?

- Não sei bem, fada! Eu amo-o muito, mas se eu estiver sempre a aceitar os seus presentes, não vai mudar em nada... se bem que eu gostava de poder ter o meu cantinho onde me refugiar... e o castelo de Óbidos parece-me uma ótima ideia!!!

- ¡Entonces, ya sé! Aceptarás, pero pedirás para tener una conversación seria con

él y le explicarás todo lo que sientes, y le pedirás que cambie sus actitudes que te molestan...

- I completely agree with you Eunice, that's how we all agree!

- Simm! É isso que vou fazer! Aii!!! Nem acredito que vou ter um castelooo! Muito obrigada, fadas madrinhas, ninguém melhor para me ajudar como vocês.

- You're welcome my love, we're always here for whatever you need!

- Sí, puede volver con más problemas en el paraíso, ¡y aquí estaremos para resolverlos!

Então a rainha retornou ao seu palácio, para junto do seu amado. Ao aproximar-se a noite, chamou D. Dinis para conversar:

-Dinis... Onde estás? Vem ter comigo para falarmos, por favor!

-Isabel? Já chegaste! Pensaste no que te propus?

-Sim, mas antes de te responder precisamos falar...

-Então?

-Dinis... tens de entender que eu não me tenho sentido bem com os teus comentários... agradam-me os teus presentes, mas tens de pensar nos meus sentimentos quando dizes coisas que me magoam...

-Não sabia que te ofendia tanto, minha querida. pensava que depois dos presentes que te dava ficavas bem!

-Não é bem assim, Dinis. Não adianta a oferta de presentes, sem que mudes as tuas atitudes...

-Desculpa, minha rainha, prometo que vou tentar mudar.

-Ainda bem que compreendes.... Decido então aceitar o castelo de Óbidos, meu amor!

-Fico feliz que aceites o presente! É um castelo cheio de amor!

E, a partir daí, D. Isabel de Aragão tudo fez para deixar a vila ainda mais bonita, recebendo o carinho do seu povo. Rei e Rainha viveram muito felizes, sem mais discussões desnecessárias e com muito amor, a recordar sempre que, às vezes, até as pequenas discussões podem ser superadas, quando há compreen-são e bondade no coração. As Madrinhas tudo observaram, testemunhando o início de uma longa tradição na qual os reis oferendam belos castelos às suas rainhas, como demonstração do seu afeto e consideração.

CONTO 2

Uma aventura inesquecível na Lagoa de Óbidos

Alice Leandro; Beatriz Silva; Rita Malveira

Once upon a time.....

Olá! Sou eu! A Lagoa de Óbidos, e esta é uma história sobre aqueles que um dia me visitaram, como também sobre a importância de proteger o meu lar. Antes de começar, deixem-me apresentar-me. Sabiam que sou a maior lagoa da Europa com ligação ao mar? Localizo-me entre dois concelhos: o de Óbidos e o de Caldas da Rainha, na região oeste de Portugal. Em meu redor encontram uma grande e bela floresta, um lugar rico em vegetação e cheio de vida! Sou uma fonte de alimentação para os humanos e um abrigo para os animais, pois em mim habitam várias espécies únicas e belíssimas.

Ora esta minha história é sobre Luna, uma menina bondosa e aventureira, que com a sua preciosa ajuda me transformou num lugar melhor... Numa bela tarde de Primavera, Luna chegou com os seus pais para um acampamento especial. O sol estava dourado, refletia-se na minha água tranquila e o som das aves misturava-se com a brisa suave.

Ao entardecer, depois da tenda estar pronta e de todos se deliciarem com um apetitoso jantar ao ar livre, reuniram-se à volta de uma fogueira, enquanto comiam *marshmallows* e bebiam chocolate quente. O pai começou por contar uma lenda antiga:

"Hace mucho, mucho tiempo, una princesa mora se enamoró de un caballero cristiano. Pero su amor fue prohibido, y el caballero fue llevado a un lugar lejano. Cuenta la leyenda que la princesa lloró tanto que sus lágrimas formaron esta laguna. Desde entonces, la laguna se convirtió en un refugio para animales increíbles, con mucha vida, color, plantas y alegría, pero necesitaba nuestra protección. Si no la cuidamos, sus habitantes podrían enfermar y desaparecer para siempre."

- ¿Desaparecer para siempre? ¿Por qué? - interrogou Luna, muito aflita.

- Los humanos no respetan la naturaleza. Tiran basura al suelo y al mar, y esa basura tarda trillones de años en desaparecer, se acumula hasta que los animales se ponen tan tristes que se van, y estropea lugares tan bonitos como éste. - disse o pai com um tom sério. Os olhos de Luna brilhavam de curiosidade e de tristeza.

"Mañana, ¡voy a explorar y voy a ayudar a los animales!". pensou Luna.

Na manhã seguinte, enquanto os pais ainda dormiam, a menina aventurou-se sozinha pela minha margem, com a intenção de mudar o meu destino. Queria ver os animais da história com os seus próprios olhos!

Enquanto Luna caminhava pela minha margem nessa bela manhã, um Flamingo rosa, muito bonito, observava-a de longe. Era ele que cuidava da lagoa, que via se estava tu-do bem por lá. Era uma espécie de guardião. Luna estava distraída a caminhar e a ob-servar as belas paisagens naturais, e não foi de imediato que avistou o belo Flamingo rosa. Quando o viu, disse encantada:

- ¡Hola Flamingo, eres tan hermoso!

O flamingo todo vaidoso, aproximou-se da menina e disse:

- Thank you. I'm Paco, the flamingo, what kind of species are you? - Luna abriu um grande sorriso e disse:

- Me llamo Luna y soy humana.

O Flamingo muito assustado encheu o seu peito de ar e respondeu:

- Human?! That means you're the one polluting my home, huh? - Luna, muito pre-ocupada apressou-se a responder:

- ¡Yo, no no, yo sé lo que está pasando y estoy aquí para ayudar!

Aconteceu então que ao olhar para a lagoa, Luna reparou em algo brilhante a flutuar na água. Aproximou-se curiosa e comentou com Paco:

- ¡Mira, Paco! ¡Algo brilla en el agua! - disse Luna, apontando para um pedaço de plás-tico que se agitava na superfície. Na tentativa de apanhá-lo, escorregou e caiu na água! (CATRAPUMM)

A corrente levou-a para longe e o seu amigo Paco, alarmado com a situação, levantou voo e seguiu em direção a Luna. Foi nesse momento que Luna ouviu uma voz profunda que vinha na sua direção:

- Hold on! I can help! Quick! Grab on to my wing! - gritava o pato-real, que estava a nadar pela lagoa. Não demorou muito para que o pato-Real chamasse os seus amigos que, de imediato, bateram as asas para empurrá-la até um local seguro.

Quando finalmente Luna chegou a uma zona mais calma, o majestoso flamingo Paco pousou perto deles e disse:

- You should be more careful. The lagoon is a beautiful place, but it can also be danger-ous!

Enquanto conversavam, aperceberam-se que a amiga Dourada nadava lentamente com um olhar entristecido.

- What happened, Dourada? - perguntou Paco triste ao ver a situação em que a sua es-timada amiga se encontrava.

- Estou fraca ...Acabei de chegar das águas do Algarve! Sentia-me esfomeada, pelo que procurei algo para comer na lagoa. De repente, alguma coisa ficou presa na minha barbatana... - murmurou, apontando com a cauda para um saco de plástico preso entre as suas barbatanas e guelras.

A menina sentiu-se culpada. Não sabia que lixo na água podia fazer tanto mal à natureza! Foi assim, que se decidiu a ajudar os seus novos amigos.

- ¡Voy a ayudar a tu amiga!

Luna aproximou-se da Dourada e retirou o saco de plástico delicadamente.

- Obrigada! Agora, por favor, sigam-me, pequenos aventureiros! Vou mostrar o caminho de volta para o acampamento de Luna. - disse a Dourada, ainda fraca, apontando para Luna e começando a nadar para mostrar o caminho de volta.

Pouco depois, Luna e os seus amigos avistavam a tenda ao longe e Luna correu de imediato para os braços dos pais, cheia de felicidade.

- ¿Qué ha pasado? - perguntou a mãe, preocupada.

- ¡Me caí al agua, pero los animales me ayudaron! ¡Y vi que la laguna está en peligro! - explicou Luna.

Os pais agradeceram aos novos amigos, que ensinaram à filha uma importante lição: "La laguna es mágica y está llena de vida, pero necesita que la mantengamos sana. Nunca debemos contaminar la naturaleza."

A família passou o resto da tarde a recolher lixo em redor da lagoa, como forma de agradecimento aos animais e Luna até desenhou um lindo cartaz, para que todos os visitantes pudessem apreciar a beleza natural da lagoa.

Naquela noite, enquanto ouviam o som tranquilo da minha água, Luna prometeu cuidar melhor de mim. Afinal, agora ela sabia que a verdadeira magia da lagoa era a amizade, a vida e o respeito pela natureza.

CONTO 3

O Livro Mágico

Inês Neves; Ariana Alves; Mariana Roque; Sónia Ferreira

Estava um dia lindo de sol e 4 crianças, vindas de diferentes países e que se tinham acabado de conhecer num campo de aventuras, decidiram passear pela vila de Óbidos. Durante esse passeio, descobriram por acaso a Biblioteca José Saramago.

Olívia, a mais curiosa do grupo, não hesitou e disse:

- VAMOS ENTRAR!

- I don't like libraries, they're so boring... - respondeu entediada Carolina.

- Carolina, será bueno para tu inteligencia. - brincou o Tiago, com o seu ar bonacheirão.

(Carolina olhou para ele com ar reprovador!)

- Eu quero entrar, cheira tão bem a bolos e a pão com chouriço. - acrescentou Lucas, seguindo o seu olfato precioso!

- Uh! Alright! Let's go. - decidiu Carolina.

Os 4 amigos entraram na biblioteca, e dirigiram-se à funcionária que aí se encontrava para obterem informações.

- ¡Buenos días! ¿Tiene algún libro sobre ciencia y filosofía? - perguntou o Tiago intrigado.

- Temos sim. Na prateleira à tua direita, onde temos também os livros de fantasia.

- Boa! É para lá que eu vou. - disse apressadamente Olívia, que não prescindia de uma boa lei-tura fantasiosa.

- Por acaso haverá comida por aqui? - perguntava Lucas com alguma inquietação.

- My God, this boy only thinks about eating, JESUS! - reclamou Carolina, que já não suporta-a a fome incessante do amigo.

- Por acaso oferecemos estas bolachinhas feitas pela pastelaria aqui ao lado! Acabadinhas de fazer!!!

- YumYum, vou ver os livros de culinária. - disse encantado Lucas, que já mastigava ruidosa-mente.

- I'll see if I can find anything about fashion here. - continuou Carolina, afastando-se dos out-ros.

Enquanto os amigos procuravam os livros que mais lhes interessavam, Olívia encontrava alguma coisa diferente no meio dos de fantasia. Tratava-se de um livro com uma capa dourada que dizia "Aqui serás feliz". Um livro sobre fantasia, um mundo desconhecido, algo nunca antes visto e que deslumbrou a pequena Olívia.

- Meu Deus, que mundo perfeito, queria tanto entrar nele...- exclamava Olívia, fascinada com o que tinha à sua frente.

E foi assim, que de repente, Olívia se sentiu invadida por um sono profundo, um sono que nunca sentira antes e, sem mais nem menos, desapareceu.

Concentrado na sua pesquisa científica, o Tiago, que estava mesmo ali ao lado dela, não se deu conta do sumiço e dirigiu-se à amiga:

- OLÍVIA, ¿ni siquiera sabes lo que he descubierto, Olivia? ¿Olivia? ¿OLIVIA? (disse o Tiago preocupado quando percebeu que a sua amiga tinha desaparecido sem qualquer explicação).

- ¡CHICOS CHICOS, OLIVIA HA DESAPARECIDO!!! – gritava agora cheio de preocupação.

- Deve estar à procura de chocolate. Não te preocupes! - desdramatizou Lucas.

- WHAT DO YOU MEAN OLIVIA'S MISSING? I'M GOING... I'M GOING TO... faint.

Carolina caiu desmaiada nos braços do Tiago, que a deitou lentamente no chão, ao mesmo tempo que tentava acordá-la.

- Carolina, está bien, la encontraremos, no te preocupes. – dizia-lhe o amigo, tentando reanimá-la.

Lentamente, Carolina foi acordando e deparou-se com algo diferente, que se encontrava no chão. Ali bem perto de si.

- What's that on the floor? With the golden cover?

- Es un libro. - respondeu Tiago, enquanto se levantava para o alcançar. - he leído sobre él en alguna parte, el libro es mágico, cuando lo abres... oh no... no puede ser...

- Tu entras num mundo cheio de batatas fritas e milkshakes? – perguntava Lucas com olhos de quem devoraria o que quer que aparecesse.

- ¡No, Lucas! Estás en un mundo de fantasía... – respondeu pacientemente Tiago.

- WHAT? OLIVIA IS INSIDE A BOOK? - perguntou Carolina incrédula.

- Sí, y tendremos que hacer lo mismo para encontrarla. – confirmou Tiago.

- NO! NO AND NO! - recusava Carolina.

- Carolina, deja de pensar en ti y empieza a pensar en tu amiga, ella siempre ha hecho todo por ti.

- Ele tem razão Carolina... – afirmava Lucas, apoiando o amigo.

- Fine, let's go then. – concordou finalmente Carolina.

Decididos, os três amigos abriram o livro e entraram também eles no mundo desconhecido que este apresentava. Assim que abriram os olhos, viram um rio com uma cascata gigante, com uma água muito cristalina, rodeado por árvores cor de rosa como algodão doce.

- ALGODÃO DOCE!!!! – exclamou Lucas, maravilhado!

- Oh no, LUCAS WE'VE COME TO FIND OUR FRIEND!

- Lucas, por favor, ¡deja de pensar en comida de una vez por todas!

- Ok... (respondeu Lucas conformado com o total desinteresse dos outros pela ideia de algodão doce, que a ele fascinava!)

- Look, there's something in the tree, it looks like a map!

- ¡Estupendo! Así podré ver dónde estamos.

Tiago abriu o mapa e logo reparou que este não era um mapa normal... estava todo em branco.

- Amigos, el mapa es diferente, no lo entiendo...

- What do you mean you can't understand? Aren't you the smart one in the group?

- Deixa-me ver. (Lucas olhou para o mapa mas também ele não conseguiu perceber nada)

- I'm going to sit here on the grass while you stand there trying to make sense of it.

Ao sentar-se, Carolina sentiu a relva a mover-se de uma forma estranha.

- Guys... the grass... is... moving...

Enquanto os amigos confirmavam esta cena bizarra, alguém surgia junto dos três.

- Olá Meninos! Bem-vindos a este mundo que para vocês é desconhecido. Eu sou o escritor José Saramago e vou apresentar-vos duas missões que precisarão de cumprir para encontrarem a vossa querida amiga Olívia.

- This is a dream, I think I'm getting sick. – exclamava Carolina, pronta a desmaiar novamente.

- Hola José Saramago, he oído hablar mucho de usted y he leído muchos de sus libros y soy un gran admirador de su mujer Pilar del Río, era un nombre muy conocido en mi ciudad Castril. Ayúdenos a encontrar a nuestra amiga... ¿por favor? Me siento como un «ensaio sobre a ceguei-ra» con este mapa...

- Meninos, este mapa todo branco tem um sentido. Vocês precisam de completar duas missões para o mapa ficar igual aos que vocês usam no mundo real. A primeira missão é atravessarem o rio cristalino, onde irão encontrar uma sereia que vos vai fazer uma pergunta simples. A segunda missão só poderão conhecê-la ao amanhecer. Daqui em diante, a vossa jornada faz-se a 3, estão sozinhos. Mas não se esqueçam, “se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”.

- WHAT DO YOU MEAN ALONE? I don't know how to do anything on my own, and I did-n't understand a word he said, TIAGO HELP ME.

- Tranquila Carolina, es una cita de uno de sus libros, nos enseña que es más importante fijarse en la otra persona que mirar, ¡incluso veo esto como una oportunidad para divertirnos y vivir una gran aventura! ¡Hagámoslo!

- Esta aventura vai-me dar fome, precisamos de comida...

- Esta vez Lucas tiene razón, vamos a pasar dos días aquí, necesitamos comida.

Os amigos dirigiram-se então para o rio para completarem a primeira missão. Assim que chegaram, depararam-se com um obstáculo... Não tinham como passar para o outro lado... Intrigados com a situação, deram conta de uma voz suave, que parecia chamar por eles.

- Olá crianças. Bem-vindos à vossa primeira missão! Peço-vos que completem a seguinte frase, retirada de uma música do filme "A pequena sereia": "quero viver... e quero ver..."

- "I wanna be where the people are... I wanna see them dancing" – respondeu Carolina, com firmeza.

- Muito bem meninos, podem então passar para o outro lado. Boa sorte na vossa jornada.

- Amigos, las piedras son pequeñas, así que tomémonos todos de la mano y pasémoslas de una en una para ayudarnos mutuamente.

Os amigos conseguiram passar para o outro lado e, para sua grande surpresa, avistaram um acampamento no meio do bosque, onde 3 tendas acolhedoras e um banquete convidativo os esperava.

- COMIDA! FINALMENTE! – exclamou entusiasticamente Lucas, que ansiava por comida.

- Honestly, I was starving. – concordou Carolina.

- Sé que soy inteligente, pero me preocupa cómo vamos a encontrar a Olívia...

- Olivia should be enjoying this moment, she already lives in the fantasy world on her own, so she shouldn't be scared.

Ao anoitecer, e já devidamente acomodados, os amigos sussuravam...

- Espero que Olivia esté bien... ¡Le encantaría este paisaje... las estrellas brillan tanto aquí!

- É verdade. Ela ia adorar estar aqui connosco.

- What about tomorrow? It'll be the day of the last mission...what's next?

Bem cedo, na manhã seguinte, um som suave de sinos despertou as crianças que dormiam profundamente.

- Bom dia, pequenos viajantes. Dormiram bem? – perguntou o escritor José Saramago, que sur-gia novamente no meio do bosque.

- Sí... más o menos. ¡Listos para la última misión!

Lucas (com a boca cheia de bolo de mel mágico) respondia: Estou cheio, mas estou mais que pronto!!

Carolina (yawning): I hope this mission involves pillows.

- Esta é a mais importante de todas. Precisam voltar à Biblioteca... dentro deste mundo. Lá, encontrarão Blimunda, mas esta missão só funcionará se ela estiver em jejum, para que possa olhar para vós e identificar o vosso maior defeito, que deverão tentar corrigir no mundo real. E só assim vão encontrar a vossa amiga.

- ¿La biblioteca? ¿Pero cómo?

- Sigam o caminho dourado que começa debaixo daquela árvore com folhas de papel. Boa sorte!

Seguindo o caminho dourado, rodeado de flores que sussurravam frases de livros muito famosos, os amigos caminhavam cuidadosamente.

- Ouviram isto? Aquela flor,... que parece ser a maior flor do mundo..., acabou de dizer “Não tenhamos pressa, mas não percam tempo”.

- ¿Es de Saramago... o estoy loco? ¡Vaya! Esto es tan mágico.

- We're almost there, LOOK! It's the library! But is it different? Oh my God, it's floating!

A Biblioteca de José Saramago levantava-se do meio do nada, flutuando no ar, restando apenas umas escadas em espiral por onde os amigos poderiam subir para entrarem.

- Vamos, chicos. Suban rápido, pero con cuidado.

Ao entrarem na biblioteca mágica, viram livros a voar, estantes que se moviam sozinhas e quadros com imagens de escritores portugueses que lhes piscavam o olho.

- Isto é o paraíso... e ainda cheira a pão com chouriço!

- Lucas only thinks about food! FOCUS!

Bem ao fundo da biblioteca, avistaram Blimunda que os aguardava

- Olá pequenos viajantes. Eu sou Blimunda e estou aqui para vos falar dos vossos maiores defeitos. Vamos começar com o Tiago.

Envergonhado, Tiago olhava para Blimunda a medo, mas esta segurou-lhe carinhosamente as mãos e disse-lhe:

- Tiago, consigo ver que por seres muito inteligente, às vezes não és capaz de deixar os outros pensarem por si próprios.

- Es cierto, tengo que dejar que los demás demuestren que también pueden hacerlo.

Passando a dirigir-se a Lucas, Blimunda prosseguiu:

- Lucas, por pensares tanto em comida, comes a ficar desatento e a perder o que é mais importante para ti, a tua saúde.

- É verdade, eu só penso em comida o tempo todo... tentarei corrigir isso.

- E tu Carolina... às vezes és arrogante para com as pessoas e isso poderá deixar-te numa imensa solidão.

- I didn't realise that, but it's something I'm willing to change because I don't like being alone.

- Ótimo, meninos, a minha missão por aqui está feita, queria só que vocês percebessem que esses defeitos fazem parte do que vocês são, mas tudo em excesso faz mal.

Os três amigos repararam numa sombra muito grande vinda do teto da Biblioteca.

- ¡UN PÁJARO VOLADOR! Nunca pensé que vería esto antes, ¡qué increíble!

Todos olham admirados para aquela engenhoca grande, mas ficaram ainda mais felizes

por conseguirem finalmente encontrar a Olívia, que vinha na Passarola, a máquina voadora inventada num dos livros do Saramago.

- AMIGOSSS! VOCÊS VIERAM BUSCAR-ME!

- ¡Claro que sí! ¡Hemos venido al fin del mundo por ti!

- E trouxe comida também!

- I'm sorry for being arrogant and not always valuing your imagination.

- Eu sabia que vocês viriam! A magia deste livro só funciona com amizade verdadeira.

Os quatro amigos abraçaram-se emocionados e, como que por magia, o livro da capa dourada brilhou novamente e transportou-os de volta para a biblioteca José Saramago, em Óbidos.

Aterrando junto à estante da fantasia, como se ainda há pouco dali tivessem saído, perceberam que alguma coisa tinha mudado.

-Então, encontraram o que procuravam meninos? , perguntou sorridente a bibliotecária.

Tiago (com um sorriso enorme): Sí, lo encontramos y encontramos más que eso.

- E as bolachas ainda estão aí?

- I think I have a lot to learn about books and about biscuits, cotton candy and friendships, don't you Lucas?

- Ups só penso em comida, mas também aprendi que devia estar mais atento e que a amizade verdadeira é o maior sabor que a vida pode trazer.

- E eu percebi que o mundo real também pode ser mágico, se estivermos todos juntos e unidos.

- Estimada señora, ¿podría decirnos en qué libro de José Saramago aparece el personaje de Bli-munda?

- E eu queria "A maior flor do mundo", fiquei fascinado quando a vi.

- Também fiquei curiosa pela escrita de José Saramago. Vou requisitar o livro "Uma luz inespere-rada". Afinal foi como tudo começou, aqui no mundo dos livros!

- I'm not going to be left behind, I saw the book "Deste mundo e do Outro" on the shelf, I couldn't choose another book with all this madness...

Por fim, os quatro amigos deram um abraço muito forte porque conseguiram provar que a amizade verdadeira pode mudar o mundo e que os livros são muito importantes na educação e na imaginação de uma criança.

CONTO 4

O Milagre do Senhor Jesus da Pedra

Mariana Botelho; André Batista; Sofia Martins

Hello children, my name is John and I've travelled all over the world and I'm fascinated by all medieval things.

I'm here to tell you about a legend I was told when I first visited the village of Óbidos.

I'm going to tell this story in English, because I haven't learnt to speak Portuguese fluently yet, but I'm going to do my best to tell it exactly as it was told to me.

The story begins like this ...

Once upon a time.....many, many years ago, in the beautiful town of Óbidos, there was a small farmer called Tomás. He lived with his grandmother, Dona Rosa, a very wise lady who told old stories about the earth and the sky. Tomás loved listening to her stories, but lately he had been feeling sad. It hadn't rained for a long time in that region, to the point where you could see the agricultural fields drying up. The crops were no longer growing, the animals were thirsty, and the locals were beginning to worry about the situation.

One day, Tomás went to a distant field to collect firewood. He was with his best friend, Margarida, and his four-legged best friend, Pingo, a curious and playful little dog. As they went through the field looking for dry branches, Pingo ran into a clump of brambles and started barking non-stop...

- O que foi, Pingo? –asked Tomás worriedly, running after the dog.

Margarida helped to clear away the thorny branches and, to the surprise of the two friends, they saw a carved stone, covered in earth and dry leaves. It was an image of Jesus Christ on the cross! The stone looked very old and very special. The two were so amazed that they didn't know what to say to each other...

- Tomás! Será que isso significa alguma coisa? - asked Margarida, her eyes shining. Margarida had always been a very hopeful girl from a very young age and, as soon as she saw that stone, she immediately felt that there was something special about it.

Before they could think any further, they heard a noise coming from the village. It was Mr. António, the miller, carrying empty sacks of flour.

This gentleman had always been well known by everyone for his good humour and cheerfulness, but lately he no longer seemed to be the same, now sadness seemed to take over...

- Crianças, o moinho sem água não funciona, a roda parou de girar! Estamos todos sem farinha para fazer pão! - lamented the miller.

Margarida looked at Tomás and had an idea. — Vamos levar esta Cruz para a vi-la! Talvez ela possa ajudar-nos de alguma forma.

Carefully, the two friends picked up the stone and carried it to the central square. Before long, everyone in the village was gathered around it: Dona Rosa, the miller António, Senhora Isabel, who looked after all the chickens in the area, and even Senhor Manuel, the grumpiest blacksmith who never believed in myths or miracles.

- O que encontraram, meninos? - Dona Rosa asked, examining the cross care-fully. Tomás told how they had found the stone hidden among the brambles and how Pingo seemed to guide them there. People started talking amongst them-selves, and soon they decided to place the Cross in the centre of the village and pray for the rain to return. During the evening, the locals held a small proces-sion. They lit the Cross with candles, sang and asked God to bring back the rain. The children stayed up late, looking up at the dark, starry sky, waiting for some sign so that they could celebrate.

The next morning, when the first ray of sunshine appeared on the horizon, a cool breeze blew through the village. The clouds began to form slowly, and then... Plim! Plim! The first rain drops fell from the sky!

- Está a chover! - Margarida shouted, jumping with joy

People came out of their houses and ran outside, laughing and dancing with happiness at finally being in the rain. The mill started working again, the wells filled up and the crops grew again. It seemed like a dream come true, Mr. António regained his glow and smile. Everyone in the village believed that this was a miracle and decided to build a large shrine to protect that sacred Cross.

Over time, that place became the Sanctuary of Senhor Jesus da Pedra, a place of faith and hope. And so Tomás, Margarida, Pingo and all the inhabitants of Óbi-dos never forgot the day when a simple farmer found a miraculous stone... and changed the history of the town forever!

CONT O 5

Un Vaso de Water

Beatriz Pimenta Paquete; Bruna Cristina Antunes Félix; Tatiana Clotilde Pires Figueira

En una Tierra bien lejos, pero juntita a la Laguna, Óbidos ya fue casa de varias reinas, pero hoy os voy a contar la historia del majestoso, increíble, bonito, bien hecho, Acueducto de Usseira de Óbidos y de su Reina Catarina D'Áustria. Áus-tria no sé bien dónde se ubica, pero la Reina Catarina sé que se casó con el Rey D. João III de Portugal en el siglo XV, que ofreció la Villa de Óbidos como regalo de boda. La Reina tenía ganas de conocer la villa, así que en cuanto pudo vino y la conversación fue más o menos así:

Povo: Viva a Rainha! Viva a Rainha!

Queen: My people, what a beautiful place to live! Such a cozy corner, so close to the sea, where so many legends have been told, such as the 'Milagre das Rosas' of the divine Queen Santa Isabel and the majestic Queen Leonor de Len-castre, who lived here when she discovered the thermal waters of Caldas da Rainha. Oh dear, I've talked so much already, could you please get me a glass of water?

Povo: Poderia por gentileza repetir?

Queen: Sure! "Un Coupo de água".

Povo: Ora pois, minha Rainha... Até lhe podemos trazer um copo d'água, mas só temos do poço, que... está quase vazio. A filha da Albertina da Rua Direita te-ve bebé e precisou de muita água durante o parto, e como já tínhamos pouca... agora já quase não temos nenhuma.

Queen: How can such a paradise not have a water source?

Como pueden imaginar, la situación para el Pueblo de Óbidos no estaba muy fácil. Entonces, la reina se reunió con su consejo y después de mucho estudiar, descubrió que en una tierra cerca, oculta en el bosque, existía un manantial de agua capaz de abastecer toda la villa durante muchos y muchos años.

Queen: Dear people, I have found the "solução" to our problems! But I'm going to need your ajuda!

Povo: Tudo por si Muy Nobre Rainha, estamos ao seu dispor. Em que podemos ajudar?

Queen: Let's build an aqueduct!

Povo: Um quê? Aqueduct? Qual é a tradução disso? O que é que isso quer di-zer?

Queen: A new construction, almost like a bridge, to bring the water from Ussei-ra, here! We'll use all the stones we can find in the area and maybe even from Spain.

Y así empezó la construcción del más hermoso, bonito, sabio y perfecto Acue-ducto de Usseira. Las obras tuvieron la duración de tres años y después de eso, la reina ordenó la construcción del "Chafariz" que está presente en la plaza de Santa Maria, ¡que en el caso es la principal plaza y la que está más al centro de la villa! Así todos tenían acceso al agua.

Povo: Muito Obrigado, Rainha! Graças a si, já temos água para beber! Ámen! Como forma de agradecimento, queremos oferecer-lhe as nossas melhores ter-ras, a nossa Várzea. Uma planície na zona poente do Castelo de Óbidos.

Queen: So kind of you! Thank you so much, you will be remembered.

Hasta los días de hoy, esas tierras aún son llamadas de Várzea da Rainha y el Pueblo de Óbidos se quedó eternamente agradecido. Fueron días de gloria, mis amigos. Hoy estoy un poco más viejito y también un poco más destrozado... El tiempo y las personas no perdonan. Creo que no me llegué a presentar, pero después de tantos elogios a mí mismo creo que ya no necesito decir mi nom-bre...

(Um grupo de turistas aproxima-se)

Touristen: Herr Aquädukt, Herr Aquädukt, können Sie uns Ihre Geschichte erzählen?

Turista: Senhor Aqueduto, Senhor Aqueduto consegue contar-nos a sua histó-ria?

Tourist: Dear Aqueduct, dear Aqueduct, could you please tell us your story?

Turista: Señor Acueducto, señor Acueducto, ¿nos puede contar su historia?

Acueducto: ¡Y allá vamos de nuevo... CLARO QUE SÍIIIIII!

CONT O 6

Os irmãos e a vila de Óbidos

Bruno Correia; Nuno Rosário; Vinícius Mattão

Reza a lenda que quatro irmãos muito particulares, depois de muitos anos afastados, pu-deram finalmente reencontrar-se. Seus pais, fascinados pelo mundo e pela história, deram-lhes nomes de figuras fantasiosas e reais e fizeram-nos viajar pelo mundo para que conhecessem e aprendessem novas línguas, lugares, tradições e culturas. Ansiosos por este reencontro tão aguardado, os quatro irmãos decidiram por fim encontrar-se em Portugal.

Em busca de aventura, e vindos de sítios tão diferentes, passearam por terras portuguesas, descobrindo aldeias, desbravando florestas, navegando nos rios, até chegarem a esse lugar encantado e cheio de charme com um castelo lá no topo: a vila de Óbidos

Tomados por uma enorme euforia e orgulho por terem descoberto tal lugar, decidiram que deveriam organizar um evento para homenagear a futura vila. E, num daqueles momentos mágicos, os quatro irmãos exclamaram em simultâneo:

- We should have a chocolate festival! – dizia Willy Wonka entusiasmado.
- Não, não! Deveria ser algo mais medieval! – contrapunha Afonso.
- Not at all! A Christmas festival would be sooo much better! – argumentava decidido Noel.

Enquanto isso, o quarto irmão, Fernando Pessoa, com um livro na mão, observava o conflito crescente e já ponderava uma solução.

Passaram-se anos e anos de desentendimentos entre os irmãos. As suas histórias de vida tão diferentes, os interesses particulares que cada um tinha e o passado de experiências que carregavam dificultavam o entendimento e o consenso. Cada um achava-se sabedor de mais e mais coisas, acreditando que a sua opinião deveria prevalecer.

Todos tinham apoiantes das suas ideias, e estas pessoas, que ouviam os argumentos de uns e de outros, aguardavam pacientemente por uma decisão. Enquanto esta não era tomada, mais e mais apoiantes chegavam ao local e começaram a construir uma vila em redor deste tão singelo castelo.

Finalmente, após longos anos de espera, o irmão Fernando Pessoa terminou o seu livro e dirigiu-se aos irmãos, que continuavam em conflito, tentando defender cada um a sua ideia a todo o custo.

- MEUS QUERIDOS IRMÃOS, VENHO CÁ HOJE COM UMA SOLUÇÃO!

- Ah! E o que tem o senhor dos livros para nos dizer, depois de tantos anos?! – resmungava Afonso.

- Hohoho, I'd love to hear what our dear brother has to say! – acrescentava Noel.

- NHOM NHOM, go on, go on!! – murmurava Willy Wonka, enquanto comia, claro está... choco-late.

- Como ia a dizer... o ano tem quatro estações, certo? E se, em cada estação do ano, cada um de nós organizasse um grande festival com o seu toque pessoal? Tu, Afonso, farias um evento de temática medieval. No final do ano, o Noel faria um festival de Natal. E tu, Willy, poderias criar esculturas de chocolate e doces mágicos.

Todos ficaram de boca aberta e visivelmente contentes com a proposta. Willy tomou a dianteira e afirmou:

- I'll be doing a chocolate event, where I can show off my mastery of making chocolate sculptures, without a specific theme, so our creativity can run free and where I can taste and try the best chocolate in Portugal. And being the oldest, I'll be the first event at the beginning of the year, in March. – disse Willy.

Os irmãos aplaudiram, e Afonso acrescentou:

- Eu serei o próximo, com uma feira de temática medieval, onde acontecerão eventos e atividades dessa época gloriosa, com cavalos, lanças, espadas de aço e DANÇAS, MUITAS DANÇAS! Ha Ha! Também nos vestiremos com trajes tradicionais, beberemos e comeremos até que todos estejam satisfeitos. Sendo um grande evento, marcarei para o meio do ano, em Junho.

Com grande entusiasmo, os moradores gritaram e aplaudiram. Até chegar a vez de Noel:

- HOHOHO I'm holding an event to round off the year, and what better way than with a Christmas event, with an ice rink, Christmas lights, theatres, travelling shows, goblins and lots of other attractions for us to get together and enjoy the Christmas spirit.

Todos aplaudiram novamente.

- E tu, Fernando, o que farás? – perguntou Willy.

- Eu? Meu querido irmão... irei fazer um evento dedicado aos livros, que se chamará FOLIO – o Festival Literário Internacional de Óbidos. Um grande evento literário, onde reunirei autores, ilustradores e outros artistas, para que possam mostrar a sua arte ao mundo.

Todos sorriram e correram a contar a novidade a todos os que os quisessem escutar. Os festejos começaram de imediato e estando a decorrer o mês de setembro, todos concordaram que o primeiro festival seria o de Fernando Pessoa. Assim, os novos habitantes de Óbidos mantiveram os festivais vivos até aos dias de hoje. Diz-se que os espíritos dos quatro irmãos continuam a acompanhar cada evento, sorrindo, entre livros, espadas, chocolates e luzes de Natal.



